



## A PRESENÇA DE FATORES DE TEXTUALIDADE DENTRO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: MÚSICA EPITÁFIO DA BANDA TITÃS E POESIA TEMPO DE MÁRIO QUINTANA

Karine Damasceno Souza<sup>1</sup>  
Ingrid Suanne Ribeiro Costa<sup>2</sup>  
João Benvindo de Moura<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho pretende abordar a relação de semelhança existente entre os temas abordados no poema *Tempo* de Mário Quintana e na música *Epitáfio* da banda Titãs, passível de ser identificada através da análise dos fatores de textualidade. Possui como objetivo identificar e analisar os fatores de textualidade presentes nesses dois gêneros textuais com destaque para a intertextualidade. A ênfase dada a este último fator ocorreu por meio de um paralelo feito entre os temas abordados nesses textos. Por meio de metodologia qualitativa foi feita uma comparação entre o poema e a letra da música citados anteriormente a partir dos fatores de textualidade encontrados. A análise dos textos demonstrou a presença de alguns fatores textuais e de temas que apresentam correspondências significativas entre si. Nos textos analisados, percebemos fortes indícios de intertextualidade através da temática abordada, sobretudo pelo uso de expressões com um sentido comum, tais como: aproveitar melhor o tempo, a efemeridade do tempo, ter vivenciado o amor de forma mais intensa. Por ser um assunto tão presente em nossas vidas em especial devido à rapidez, à dinamicidade da vida exigida no século XXI, é possível identificar a presença de fatores como o de situacionalidade devido à relevância desse assunto dentro desse contexto; de coerência; de aceitabilidade, pois se trata de um assunto presente em toda e qualquer sociedade o que torna o leitor/ouvinte receptivo; e de intencionalidade. Através desse processo de análise, foi possível concluir que os gêneros em questão apresentam forte relação de semelhança entre os temas destacados, assim como os fatores de textualidade.

**Palavras-chave:** Fatores de textualidade. Gêneros textuais. Intertextualidade.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A linguística textual toma o texto não como um produto e sim como um processo. Assim, o contexto ganha importância fundamental, pois se percebe que o texto vai além de si mesmo e que, no momento em que o autor o produz e o leitor/ouvinte o compreende, passa a ocorrer nesse dado momento uma série de operações de caráter linguístico e sociocognitivo de forma individual, mas também de reciprocidade entre ambos; já que

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Letras da UFPI e orientador deste trabalho.

entra em campo o conhecimento de mundo que esses indivíduos possuem para que suas ideias (de produção e interpretação) atribuam ao texto um sentido.

Para que todo esse processo aconteça, o contexto linguístico torna-se insuficiente no processamento da informação textual, logo, é preciso considerar os aspectos linguísticos e extralinguísticos encontrados no texto e no seu contexto. Deparamo-nos então com a noção de textualidade proposta por dois importantes estudiosos da linguística textual, Beaugrande e Dressler (1981), os fatores de textualidade (coerência, coesão, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade). São esses fatores que definem o texto como tal.

Todos esses fatores são mobilizados pelos conhecimentos sociocognitivos do interlocutor, pois este participa de forma ativa na construção de sentido do texto. E para ilustrar todos esses aspectos dentro da construção do sentido textual, nos propomos a analisar dois textos de modo a traçar um paralelo entre eles, a música Epitáfio da banda Titãs e a poesia Tempo de Mário Quintana. Buscamos os fatores de textualidade existentes nos textos, mas destacamos a intertextualidade devido a sua importância dentro desse processo. Para um melhor esclarecimento dessa última sentença e de todo o assunto abordado anteriormente, vamos nos dedicar, a seguir, a uma explicação mais detalhada a respeito de texto e da sua relação com os fatores de textualidade.

## **2 O TEXTO E OS FATORES DE TEXTUALIDADE COMO CONSTRUTORES DE SENTIDO**

Na história da construção da “Linguística de Texto”, os estudos e as teorias desenvolvidas dentro desse campo buscavam ultrapassar os limites da frase e incluir o sujeito e a situação da comunicação como elementos indispensáveis para a compreensão de seu objeto de estudo. A sua constituição se deu em três períodos. No primeiro desenvolveu-se a “análise transfrástica”. Esta buscava explicar os fenômenos existentes nos enunciados ou em uma sequência deles que não podiam ser explicados pelas teorias sintáticas ou semânticas. Em um segundo momento buscou-se elaborar “gramáticas textuais”. Esta tentativa originou-se por influência do gerativismo e tinha como objetivo descrever a *competência textual* do falante. No entanto, esse projeto tornou-se improdutivo devido à impossibilidade de se reunir todas as regras de uma língua internalizadas pelos falantes e ao

mesmo tempo aplicáveis a todo e qualquer texto. Assim, os estudiosos passam então a elaborar uma *teoria do texto*. Estes estudos consideram importante o estudo do texto dentro de seu contexto pragmático, ou seja, a sua produção, recepção, interpretação e todas as demais condições externas passam a ter significativa importância para a construção do seu sentido. E ele deixa de ser visto como um produto acabado e delimitado para ser visto como um processo que é resultado de todas aquelas ações.

O objeto de estudo da Linguística Textual pode adquirir diversos conceitos, dependendo do autor e/ou da orientação teórica adotada. A seguir temos a definição de texto de Koch (1997, p.22):

Poder-se-ia, assim, conceituar o texto, como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com as práticas socioculturais.

Nessa definição proposta pela autora, o texto vai além do material linguístico, ultrapassando até mesmo a maneira como foi construído e organizado no que se refere à construção de seu sentido. Para ela, a organização dos elementos linguísticos pelos falantes vai além da atribuição de sentidos, pois mobiliza a interação entre os interlocutores por meio do processo sociocultural. É uma atividade consciente que suscita diversos processos e operações mentais que se realizam no momento da interação social.

O texto não apresenta um único sentido pronto e imutável, pois ele se torna suscetível às interpretações de quem o lê, uma vez que o conhecimento que cada leitor possui é particular e único. É isso que percebemos quando Hanks (2008) afirma que quando alguém lê um texto, este não se apresenta pronto, com formas cujos sentidos sempre serão os mesmos, para qualquer leitor ou em qualquer circunstância, porque existe um hiato entre a intenção do autor e a forma textual.

A seguir temos uma “definição provisória” de Linguística Textual e Texto proposta por Marcuschi (1983):

Proponho que se veja a Linguística do texto, mesmo que provisória e genericamente, como o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais. Seu tema abrange a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos, a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo e o sistema de

pressuposições e implicações a nível pragmático da produção do sentido no plano das ações e intenções. Em suma, a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas.<sup>4</sup>

Para a construção de sentido do texto entram em ação aqueles fatores responsáveis por essa textualidade:

### 2.1 Coesão

A coesão é o “fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual encontram-se interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido” (KOCH, 1997).

Quando nos referimos à coesão, estamos falando do papel da sintaxe dentro da textualização. Ela é responsável pela organização e conexão dos elementos que compõem a superfície textual, baseando-se em convenções da língua, as normas gramaticais. Contudo, não se trata apenas de um aspecto linguístico, uma vez que é a partir desse sistema sintático que os alocutários irão atribuir ao texto um sentido global (já que os interlocutores, em geral, possuem o mesmo conhecimento no que se refere aos componentes do sistema léxico-gramatical da língua), ou seja, essa relação (de dependência) entre os elementos é também semântica.

### 2.2 Coerência

Segundo Koch (1997), a coerência “diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos”.

A coerência vai além da estrutura linguística do texto, pois para que o interlocutor atribua a ele um sentido global entram em cena diversos fatores, *tais como recursos linguísticos, conhecimento de mundo, papel social do leitor ou destinatário etc.*

---

<sup>4</sup> Marcuschi (1983 *apud* KOCH, 2004, pp. 10-11).

Hoje há uma focalização na concepção pragmática da coerência. Essa é uma concepção segundo a qual a coerência não se limita a uma simples marca do texto, mas define-se como um produto dos processos cognitivos postos em funcionamento pelos leitores (GUIMARÃES, 2012). Logo, é possível afirmar que o texto escrito exige de seu receptor um esforço cognitivo, e ainda estabelece uma interação de natureza sociocognitivo entre o locutor e o alocutário.

Há um debate que mantém forte ligação com a coerência a respeito da existência ou não do não-texto. De acordo com Koch e Travaglia (1993):

Texto incoerente é aquele em que o receptor (leitor ou ouvinte) não consegue descobrir qualquer continuidade de sentido, seja pela discrepância entre os conhecimentos ativados, seja pela inadequação entre esses conhecimentos e o seu universo cognitivo. Texto coerente é o que faz sentido para seus usuários, [...].

Todas estas evidências levam-nos a defender a posição de que não existe o texto incoerente em si, mas que o texto pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa.

No entanto, esses autores afirmam que se o autor de um texto fizer mau uso do código linguístico, o seu receptor não conseguirá estabelecer o seu sentido e o texto seria teoricamente incoerente em si.

Charolles (1980) também defende que não existem textos incoerentes em si, já que não há regras decisivas para a boa formação de textos que se apliquem a toda e qualquer circunstância. Então, a coerência ou não de um texto vai depender da situação em que este é enunciado e de todos os conhecimentos que o seu leitor possui.

### **2.3 Situacionalidade**

A situacionalidade se refere à importância que o texto tem para determinada situação comunicativa, assim, ela se encontra estritamente relacionada ao contexto. A situação interfere tanto na produção como na interpretação do texto.

De acordo com Koch e Travaglia (1990), a situação comunicativa tanto pode ser entendida em seu sentido estrito – contexto imediato da interação –, como pode ser entendida em seu sentido mais amplo, ou seja, o contexto sócio-político-cultural.

## **2.4 Intencionalidade**

Segundo Koch & Travaglia (1990), “a intencionalidade refere-se ao modo como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções, produzindo, para tanto, textos adequados à obtenção dos efeitos desejados”. Assim, quando o autor produz um texto, ele pretende que ele desperte o interesse do leitor e que ainda seja aceito e compreendido por este em uma dada situação.

## **2.5 Aceitabilidade**

A aceitabilidade é a resposta do leitor ao texto. Há uma cooperação existente entre o produtor de um texto, que, ao produzi-lo, possui uma intencionalidade, e o leitor/receptor, que responde a essa intenção aceitando o texto como coerente, útil e relevante. Dessa maneira, a aceitabilidade se refere ao momento em que o leitor atribui significado ao texto atendendo, assim, as expectativas do autor.

## **2.6 Informatividade**

A informatividade de um texto se refere ao grau de previsibilidade das informações compartilhadas pelo autor. Quanto maior o número de informações novas presentes no texto menor será o seu grau de previsibilidade. Assim, a quantidade de elementos novos ou dados (aqueles já conhecidos pelo receptor) vai depender dos objetivos do autor e do interlocutor ao qual o texto se destina. É sabido que os elementos dados presentes no texto vão servir de suporte para a compreensão dos elementos novos, dessa forma, o produtor de um texto precisa saber equilibrar esses dois elementos; já que o excesso de informatividade pode prejudicar a compreensão do locutor, fazendo com que este o rejeite devido à dificuldade de processá-lo, assim como o alto grau de previsibilidade do texto também pode causar o mesmo efeito.

## **2.7 Intertextualidade**

A intertextualidade se encontra presente em todo e qualquer texto de maneira explícita ou não, pois nenhum texto surge de forma “pura”, sem conversar com outros gêneros já existentes. A música, a poesia, os artigos científicos, as obras literárias, propagandas e os provérbios são alguns exemplos de gêneros onde a intertextualidade se encontra bastante presente.

Esse fator é um dos responsáveis pela heterogeneidade do texto, pela sua relação com o exterior. Devido a sua importante função como construtor de sentidos, Beaugrande & Dressler (1981) a tomaram como critério de textualidade. A esse respeito, eles consideram que a intertextualidade diz respeito aos modos como a produção e recepção de um texto dependem do conhecimento que se tenha de outros textos com os quais ele, de alguma forma, se relaciona. Esse relacionamento, que ocorre de formas diversas, pode se dar de forma explícita ou implícita. Ela se torna explícita, de acordo com Koch (1997), quando há citação da fonte do intertexto, como acontece no discurso relatado, nas citações e referências. E se torna citação implícita quando não há citação expressa da fonte. Nesse último caso, o interlocutor precisa retomar seus conhecimentos do texto original para poder atribuir os sentidos cujo autor procurou passar. Caso não possua esses conhecimentos, o leitor ainda consegue atribuir sentido ao texto, mas sem estabelecer relações intertextuais, considerando-o, provavelmente, como um conjunto de novas informações.

Guimarães (2012) aponta a citação, a alusão e a estilização como mecanismos de funcionamento da intertextualidade. A citação pode desempenhar diversas funções, como de *ilustração*, que se refere ao auxílio ou apoio da citação; de *tema*, ao vincular (como a epígrafe) o texto a um determinado sentido; e de *função conclusiva*. A alusão ocorre, no processo textual, quando faz referência direta ou indiretamente a algo ou a alguém. E a estilização busca o aprimoramento do texto a partir de sua forma, mas mantendo a disposição temática.

Há a *intertextualidade das semelhanças* que ocorre quando um produtor de um texto reapresenta outro dentro do seu com o intuito de retomar e reafirmar as suas ideias originais. É o que Maingueneau (1976) chama de valor de captação de um texto por outro. Como há também a *intertextualidade das diferenças* em que um autor reapresenta o que já foi dito com o intuito de oferecer ao leitor uma nova perspectiva do texto original, ou de ironizar ou parodiar o mesmo.

Portanto, a intertextualidade é um importante recurso utilizado pelos autores para conseguir melhor apresentar suas intenções ao produzir um texto. Assim, são oferecidas aos leitores variadas formas de conhecimentos em que este precisa utilizar critérios pragmáticos para poder construir sentidos. A intertextualidade se torna, por sua vez, um importante contribuinte para a construção da coerência textual.

### 3 ANÁLISE DO CORPUS

#### O Tempo

(Mário Quintana)

- (1) A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.
- (2) Quando se vê, já são seis horas!
- (3) Quando se vê, já é sexta-feira!
- (4) Quando se vê, já é natal...
- (5) Quando se vê, já terminou o ano...
- (6) Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
- (7) Quando se vê passaram 50 anos!
- (8) Agora é tarde demais para ser reprovado...
- (9) Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
- (10) Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...
- (11) Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...
- (12) E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.
- (13) Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.
- (14) A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

Fonte: <http://pensador.uol.com.br>

O primeiro verso do presente poema compara a vida com uma lição, uma atividade escolar, ou seja, por mais que esse “dever de casa” dê a impressão de que é obrigatório executá-lo, fica a cargo de cada um escolher fazê-lo ou não. Enquanto do segundo ao sétimo verso, o eu-lírico demonstra como o tempo é passageiro e que muitas vezes essa efemeridade não é percebida. Para isso ele utiliza a figura de linguagem anáfora, cuja repetição da sentença inicial lembra e enfatiza a passagem inexorável do tempo. E quando essa passagem é percebida, depois de muitos anos, na velhice provavelmente, não dá para reprovar como na escola, onde você pode repetir o mesmo nível escolar na tentativa de



fazer algo diferente. Quando ele diz no oitavo verso que é tarde demais para ser reprovado, ele afirma que, diferentemente da escola, a vida não oferece uma nova oportunidade.

Do nono ao décimo primeiro verso, o eu-lírico afirma que se tivesse um dia a mais, no sentido de ter mais tempo, não iria perder tempo verificando o relógio, pois aproveitaria o máximo possível sem se preocupar com a casca dourada (dinheiro); aproveitaria intensamente os acontecimentos da vida, como o amor, por exemplo. E, nos três últimos versos, ele aconselha o leitor a fazer o que ele deseja sem ter medo de ser feliz (para que assim, não haja arrependimentos), pois afinal a vida é efêmera.

### **Epitáfio**

(Titãs)

Devia ter amado mais  
Ter chorado mais  
Ter visto o sol nascer

Devia ter arriscado mais  
E até errado mais  
Ter feito o que eu queria fazer

Queria ter aceitado  
As pessoas como elas são  
Cada um sabe a alegria  
E a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar distraído  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar

Devia ter complicado menos  
Trabalhado menos  
Ter visto o sol se pôr

Devia ter me importado menos  
Com problemas pequenos  
Ter morrido de amor

Queria ter aceitado  
A vida como ela é  
A cada um cabe alegrias  
E a tristeza que vier

O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar distraído  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar

O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar distraído  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar

Devia ter complicado menos  
Trabalhado menos  
Ter visto o sol se pôr

Fonte: <http://letras.mus.br>

O título da presente música significa a mensagem deixada sobre o túmulo, ou seja, se refere às frases que são escritas geralmente em placas de mármore ou de metal colocadas sobre o túmulo a fim de homenagear os mortos sepultados. Logo, é possível deduzir, a partir do título, que a música vai tratar de assuntos relacionados à morte (e também à vida, por consequência).

Ao analisar o primeiro parágrafo da música é possível perceber o arrependimento do narrador por não ter aproveitado a vida. Ele deixa esse arrependimento claro ao afirmar que devia ter feito diversas coisas que ele considera a maneira mais satisfatória de aproveitar a vida como, por exemplo, ter amado mais, mostrado de forma mais intensa os seus sentimentos, ter percebido pequenos detalhes, como o renascer de cada dia, e ter feito aquilo que lhe deu vontade mesmo que fosse arriscado ou errado.

No segundo parágrafo, ele afirma que deveria ter aceitado as pessoas como elas são. Um dos possíveis contextos para esse desejo mencionado pelo locutor é que ele não queria ter sido preconceituoso com as pessoas com quem convivia, mas sim ter usufruído da presença dessas, apesar de todos os seus defeitos. Sendo essa mais uma maneira que ele considera de aproveitar a vida.

Quando o narrador afirma no terceiro, sexto e sétimo parágrafo que o acaso vai protegê-lo, podemos deduzir que ele gostaria de não ter se preocupado tanto e simplesmente ter vivido, deixando as coisas acontecerem ao acaso (causa fictícia de acontecimentos que aparentemente só estão subordinadas à lei das probabilidades).

Tanto no quarto parágrafo quanto no quinto percebe-se novamente o arrependimento do narrador por não ter realizado os seus desejos, pois ele elenca novamente outros dos seus arrependimentos, como ficar magoado com pequenas coisas, ter gastado muito tempo trabalhando, não perceber o fim do dia, não ter gastado mais tempo amando e não ter aceitado alguns acontecimentos ocorridos. E também afirma que cada um deve saber lidar com as alegrias e as tristezas resultantes de suas escolhas na vida.

Podemos concluir através dos verbos no tempo verbal futuro do pretérito e em primeira pessoa ("devia ter", "queria ter"), utilizados na música, que esta retrata os desejos de uma pessoa que supostamente teria morrido e que gostaria de tê-los realizado enquanto

ainda estava viva. Ainda é possível inferir que essa pessoa não aproveitou a vida, pois não fez o que gostaria por diversos motivos, como o medo de errar, para não ser censurado pela sociedade etc. E como consequência, gastou o seu tempo no trabalho e com preocupações desnecessárias deixando de lado a felicidade encontrada tanto no amor como nas coisas mais simples da vida, como, por exemplo, admirar o pôr do sol.

#### 4 FATORES DE TEXTUALIDADE

É perceptível que tanto o poema O tempo como a música Epitáfio possuem os seguintes fatores de textualidade: coerência, coesão, situacionalidade, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade e intertextualidade. Estes são responsáveis por tornar uma sequência linguística um texto. Buscaremos esclarecer a presença desses fatores dentro dos textos.

Ambos possuem coerência porque os receptores conseguem atribuir sentido a esses textos, pois tratam de temas como a rapidez do tempo, de como saber aproveitar a vida e ser feliz. E essas são situações discutidas e vivenciadas pela maioria das pessoas, o que as aproxima do assunto tratado em ambos os textos e permite, no mínimo, uma compreensão global.

Também possuem coesão, pois utilizam elementos que compõem a superfície textual (palavras e frases), de acordo com as convenções e formalidades gramaticais dessa língua, ordenando assim os acontecimentos de uma forma lógica e linear, que irá permitir a compreensão das sequências linguísticas. Tempos verbais, conjugações, preposições, advérbios e outros elementos do campo sintático estabelecem relações de dependência e ligação entre os termos em ambos os textos e encontram-se vinculados com o fator coerência, produzindo, assim, os sentidos que foram analisados e mostrados no tópico anterior deste mesmo trabalho.

Ambas (poema e música) possuem situacionalidade porque são relevantes para diversas situações em que os ouvintes se encontram, já que os assuntos abordados (efemeridade do tempo e, conseqüentemente, da vida) fazem parte, de algum modo, da vida de todas as pessoas. Por mais que os sentidos atribuídos pelo leitor a esses textos sejam subjetivos e interpretados de forma particular e de acordo com o contexto vivenciado

por cada um e com o conhecimento de mundo possuído por cada um, esses assuntos ainda encontram-se intrincados com a vida de todo ser humano por tratarem de questões existencialistas.

Por mais que os dados apresentados nos textos já façam parte do conhecimento prévio da maioria dos leitores, podemos afirmar que eles possuem informatividade, pois os assuntos são destinados a qualquer pessoa que deseje fazer uma reflexão mais pessoal do que está fazendo com o próprio tempo, com a própria vida e esses são assuntos que não se tornam antiquados.

Podemos presumir que os textos podem ter sido produzidos com a intenção de provocar uma reflexão. No poema, o narrador, possivelmente, deseja que os leitores entendam como a vida passa rapidamente e não é percebida e, quando isso acontece, pode ser que já se tenha passado muito tempo e este não volta mais. A música possivelmente foi escrita com intenção de que seus ouvintes reflitam sobre: Se gasta mais tempo trabalhando ou amando? Realmente se faz o que deseja? O que nos faz feliz, mesmo que não seja aceito pelas pessoas ao redor? Existe felicidade na sua vida? Ainda resta tempo?

Tanto o poema como a música possui aceitabilidade por tratarem de assuntos que estão presente em toda e qualquer sociedade. O fato de estarmos em um mundo globalizado, por exemplo, exige que tudo seja rápido e as pessoas acabam tornando seu tempo refém de atividades mecânicas que impedem que as pessoas dediquem-se a uma forma de vida que as façam realmente felizes. Esse tipo de reflexão, assim como várias outras que os textos analisados fornecem a respeito da vida e da felicidade, acaba por tornar o leitor receptivo.

## **5 A INTERTEXTUALIDADE EM FOCO: COMPARAÇÃO DO CORPUS**

Comparando o poema O tempo de Mário Quintana com a música Epitáfio dos Titãs, fica perceptível a existência da intertextualidade (apesar desta não estar presente de forma explícita), pois ambas possuem a mesma configuração temática, manutenção do tema, que fica evidente com o uso de expressões como: aproveitar melhor o tempo, a efemeridade do tempo, ter vivenciado o amor de forma mais intensa.

Na música fica explícito também que o tempo é passageiro, e conseqüentemente a vida, e que na maioria vezes as pessoas acabam não percebendo e quando percebem já pode ser tarde demais e o que vai restar é somente o arrependimento de se ter gastado mais tempo com o trabalho do que amando, seja outra pessoa ou os pequenos encantos que a natureza oferece, pois, muitas vezes, com a fugacidade que o mundo globalizado possui, acaba impondo que tudo seja o mais rápido possível, assim, os pequenos detalhes da vida são esquecidos.

Em suma, ao fazer a análise, fica clara a existência da intertextualidade entre o poema e a música, pois as duas tratam de temas como – a vida é efêmera e as pessoas devem aproveitá-la o máximo possível fazendo o que realmente desejam. Não deixando que seu tempo seja consumido pelo trabalho ou pelo dinheiro. O que realmente importa são a felicidade, o amor e os pequenos detalhes que a vida proporciona. Escolher fazer algo que se deseja sem medo do que os outros vão pensar. O fato de o amor proporcionar felicidade e bons momentos a serem lembrados e deixados. Todos esses temas e reflexões apresentados evidenciam a presença dos fatores de textualidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dois textos analisados foi possível constatar a presença de todos os fatores de textualidade destacados nesse trabalho. De acordo com as análises, dedicadas em sua grande parte à intertextualidade, podemos perceber uma forte relação entre os conteúdos abordados. Tanto o poema como a música possui como temas principais a efemeridade da vida e a presença de ações que são consideradas a melhor maneira de aproveitar esse pouco tempo que temos para sermos felizes. Assim, para que o leitor construísse e atribuísse a esses textos todos os sentidos possíveis, foi fundamental a presença de todos os fatores de textualidade apresentados nesse trabalho. Logo, podemos mais uma vez concluir que separadamente esses fatores dificilmente conseguem atribuir sentidos às seqüências linguísticas, pois estão ligados de forma a depender uns dos outros para a construção dos sentidos existentes em qualquer manifestação textual.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, Deborah; SALCES, Claudia Dourado de. **Leitura e produção de textos na Universidade**. São Paulo: Alínea, 2013.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo, Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.